

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA DO SUJEITO SURDO NO CONTEXTO

THE IMPORTANCE OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE – LIBRAS IN THE CONSTRUCTION OF THE IDENTITY AND AUTONOMY OF DEAF INDIVIDUALS WITHIN THE CONTEXT

Delcimar Filipin ⁱ

Camila Aguilar Busatta ⁱⁱ

RESUMO: Esta pesquisa investiga a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação da identidade e da autonomia de pessoas surdas, especialmente no contexto das cidades educadoras. O objetivo é compreender de que forma a Libras, quando integrada às práticas educativas, contribui para fortalecer a inclusão social e escolar. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio do estado do conhecimento, com levantamento de artigos publicados entre 2014 e 2024 no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados evidenciam que a Libras desempenha papel fundamental no fortalecimento da identidade surda, na promoção da autonomia e no acesso equitativo aos espaços educacionais e sociais. Além disso, constatou-se a escassez de estudos que relacionem diretamente a cultura e a identidade surda ao conceito de cidades educadoras, o que destaca a originalidade e a relevância desta investigação. Conclui-se que a integração da Libras às práticas educativas e às políticas voltadas para cidades educadoras é essencial para ampliar a inclusão, valorizar a diversidade linguística e garantir a participação plena das pessoas surdas na sociedade.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Identidade surda. Cidade educadora.

ABSTRACT: This study investigates the importance of the Brazilian Sign Language (Libras) in the formation of the identity and autonomy of deaf individuals, especially within the context of educating cities. The objective is

to understand how Libras, when integrated into educational practices, contributes to strengthening social and school inclusion. To this end, a bibliographic research was conducted through a state-of-the-knowledge approach, based on a survey of articles published between 2014 and 2024 in the CAPES Journal Portal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The results show that Libras plays a fundamental role in strengthening deaf identity, promoting autonomy, and ensuring equitable access to educational and social spaces. In addition, the study identified a scarcity of research directly relating deaf culture and identity to the concept of educating cities, which highlights the originality and relevance of this investigation. It is concluded that the integration of Libras into educational practices and policies aimed at educating cities is essential to expand inclusion, value linguistic diversity, and ensure the full participation of deaf individuals in society.

Keywords: Brazilian Sign Language; Deaf identity; Educating city.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem um papel essencial na vida das pessoas surdas. Ela vai além de ser apenas um meio de comunicação: é um elemento fundamental na construção da identidade, da autonomia e do sentimento de pertencimento social desses indivíduos. Por meio desse sistema linguístico, a comunidade surda expressa pensamentos, valores e experiências, fortalecendo seus vínculos culturais e sociais e ampliando sua participação ativa na sociedade. Mais do que permitir o diálogo, a língua de sinais reafirma a legitimidade de uma cultura que, por muito tempo, foi invisibilizada e silenciada. Por isso, compreender sua importância é indispensável para estimular práticas inclusivas e reconhecer os direitos linguísticos e culturais das pessoas surdas.

Este estudo nasce da necessidade de refletir sobre a relação entre linguagem, identidade e autonomia, considerando principalmente o papel das chamadas Cidades Educadoras. Essas cidades são pensadas como espaços que valorizam a aprendizagem ao longo da vida, incentivam a participação cidadã e promovem a inclusão social. A escolha do tema se justifica pela relevância social e educacional da discussão sobre a inclusão da comunidade surda em diferentes contextos, especialmente nos ambientes escolares e urbanos. Mesmo com avanços nas políticas públicas voltadas à acessibilidade, ainda existem desafios no reconhecimento pleno das especificidades linguísticas e culturais desse grupo. Assim, investigar a contribuição da língua de sinais para o fortalecimento da cultura surda e para o desenvolvimento da autonomia das pessoas surdas é fundamental para ampliar o debate sobre práticas mais justas e respeitosas à diversidade.

Do ponto de vista científico, esta pesquisa contribui para os estudos sobre inclusão linguística, educação inclusiva e direitos culturais. Além disso, busca promover reflexões sobre estratégias que favoreçam uma convivência mais harmoniosa entre surdos e ouvintes. A revisão bibliográfica realizada oferece base teórica para analisar percepções, desafios e avanços relacionados ao tema,

apoando também discussões sobre políticas públicas que possam fortalecer espaços realmente educativos e acessíveis. Por fim, este artigo está organizado em seções. Inicialmente, apresenta os fundamentos teóricos sobre identidade e cultura surda, destacando a importância da língua de sinais para esses aspectos. Em seguida, discute-se o conceito de Cidades Educadoras e sua relação com a inclusão da comunidade surda. Depois, é apresentada a análise bibliográfica sobre os principais desafios e avanços relacionados à autonomia e à participação social das pessoas surdas. Por último, são apresentadas as considerações finais, reforçando a importância de valorizar a diversidade linguística como instrumento de transformação social e de promoção da cidadania.

2 METODOLOGIA

Segundo a perspectiva de Morosini (2021), o estado do conhecimento refere-se a um exame minucioso e crítico das obras acadêmicas já publicadas em um determinado campo de estudo. Esse processo possibilita que o pesquisador reconheça contribuições importantes, lacunas no saber e novas direções para a investigação. No contexto da Língua Brasileira de Sinais - Libras, essa análise revela um crescimento considerável no interesse por temas relacionados à educação, à identidade cultural e à inclusão de indivíduos surdos na sociedade.

O Estado do Conhecimento foi desenvolvido com o objetivo de pesquisar teses e dissertações que foram desenvolvidas nos últimos 10 anos. Esta pesquisa foi realizada no período da pesquisa foi no mês de dezembro de 2024 a janeiro de 2025.

No primeiro momento delimitou-se os descritores que serão utilizados na pesquisa, que foram: cidades educadoras, identidade surda, surdos, inclusão, comunidade surda. Esta pesquisa foi realizada no portal de periódicos de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações BDTD. De posse dos descritores, foi realizada a pesquisa agrupando esses descritores em duplas e muitas vezes combinados com outros para tentar obter o resultado da pesquisa. Como critério de inclusão, somente foram selecionados os trabalhos em que os descritores estivessem contidos no título da pesquisa. Após esta etapa, foi realizada a leitura flutuante de todas as teses e dissertações selecionadas e foram criadas categorias a posteriori, ou seja, criadas após a coleta e imersão nos dados, surgindo diretamente do material empírico analisado. Como última etapa, foi realizada a construção do texto analítico de cada categoria, sendo construído a partir dos achados, identificando tendências, abordagens teóricas, lacunas de pesquisa e inovações.

3 RESULTADOS - Estado do Conhecimento

A Libras, reconhecida como língua oficial pelo Decreto nº 5.626/2005, não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um elemento formador de identidade cultural. Estudos já consolidados, como os de Quadros (2006) e Karnopp (2010), reforçam que o contato precoce com a língua de sinais é determinante para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional do sujeito surdo.

Nesse sentido, realizar o estado do conhecimento é uma forma de entender como a Libras tem sido reconhecida não apenas como um sistema linguístico completo, mas também como um instrumento que promove o empoderamento dos sujeitos surdos. Essa língua desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural, pois está diretamente ligada ao reconhecimento do surdo como um sujeito de direitos, com uma cultura própria.

A Libras é vital para a autonomia, uma vez que possibilita o acesso à educação, ao mercado de trabalho, à participação política e à convivência social plena, como também desempenha um papel essencial no desenvolvimento da autonomia. Ao permitir a comunicação plena, a Libras possibilita que o sujeito surdo adquira conhecimentos, expresse opiniões, tome decisões e assuma o protagonismo em sua vida pessoal e profissional. Nesse contexto, a educação bilíngue – que utiliza a Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2) é fundamental para garantir o desenvolvimento integral e a autonomia do sujeito surdo.

O estado do conhecimento permitiu reunir essas contribuições, evidenciando que o acesso à Libras impacta diretamente na formação da identidade e na construção da autonomia do sujeito surdo. O estudo do estado do conhecimento sobre Cidades Educadoras e Libras evidencia sua importância como ferramenta de inclusão e fortalecimento da cidadania. É por meio desse reconhecimento que se pode avançar na implementação de políticas públicas, nas Cidades Educadoras para intérpretes e na valorização da cultura surda e identidade surda em diferentes contextos.

Na primeira pesquisa, utilizando os descritores “Cidades Educadoras” AND “Inclusão”, foram encontrados 07 trabalhos publicados sem aplicar nenhum filtro, porém ao realizar a análise e leitura nenhuma das teses e dissertações fazia menção ao objetivo desta pesquisa. Dando continuidade, foi realizada a pesquisa na plataforma da BDTD por Cidades Educadoras + Inclusão e encontramos, sem aplicação de filtro, 671 projetos. Porém, ao analisar também não foram selecionados trabalhos, em sua grande maioria o enfoque dado era para questões da inclusão de alunos com transtorno do espectro do autismo, políticas para a inclusão digital e outros, para tanto não foram encontrados trabalhos relacionados ao nosso tema, o que nos faz concluir que este tema ainda não está sendo pesquisado, ou seja, que merece uma atenção em virtude de ser um tema de extrema importância para a comunidade surda.

Da mesma forma, ao realizar a busca com descritores combinados ('Cidades Educadoras e Libras', 'Cidades Educadoras e Identidade Surda', 'Libras e Identidade Surda' e 'Cidades Educadoras e Libras e Identidade Surda') nas plataformas CAPES e BDTD, não foram encontrados trabalhos acadêmicos que abordassem essas temáticas em consonância com a nossa proposta de pesquisa. Essa ausência evidencia a carência de estudos voltados a essas questões, que são de grande relevância para a comunidade surda. Ressalta-se, portanto, a importância de fomentar pesquisas que abordem a relação entre Cidades Educadoras, Libras e a Identidade Surda, visando promover avanços teóricos e práticos nessas áreas.

Dando continuidade a próxima pesquisa realizada, foram utilizados os descritores: Surdez, Comunidade Surda e Libras, encontrando-se 6 trabalhos entre teses e dissertações, sendo 02 no portal da CAPES e 04 no portal da BDTD.

Já nas pesquisas, utilizando os descritores Surdez e Identidade Surda, foram encontrados somente 03 trabalhos que estavam relacionados ao tema, sendo 02 do portal da CAPES e 01 da BDTD.

Contudo as pesquisas encontradas na plataforma CAPES referente os descritores combinados "Autonomia" AND "Surdo" foram em um total de 02. Também foram encontrados 02 trabalhos na BDTD para os descritores Autonomia + Surdo, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Descritores pesquisados no site da CAPES E BDTD.

PLATAFORMA	DESCRIPTOR	TOTAL DA PESQUISA SEM FILTRO	FILTRO (2014 ATÉ 2024)	SELECIONADOS
CAPES	"Surdez" AND "Comunidade Surda" AND "Libras"	32	02	01
ASSÊNSIO, Cibele Barbalho. Comunidade surda: notas etnográficas sobre categorias, lideranças e tensões. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.				
BDTD	Surdez + Comunidade Surda + Libras	151	105	03
- STEFFEN, Lindomar Lindolfo. Teoria histórico-cultural e as Consequências da patologização da surdez na vida dos surdos: aquisição tardia da libras e dificuldades para a constituição da identidade surda' 24/06/2022. 149 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná. - MATTOS, Alan Marlon de. O protagonismo surdo: A representação da surdez em Crisálida' 15/02/2023. 105 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). - SILVA, Yéssica Lopes Da. TV INES: o protagonismo surdo na produção de conteúdo audiovisual que promove informação, cultura e língua' 20/02/2018. 105 f. Mestrado em Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas.				
PLATAFORMA	DESCRIPTOR	TOTAL DA PESQUISA SEM FILTRO	FILTRO (2014 ATÉ 2024)	ESCOLHIDOS
CAPES	"Surdez" AND "Identidade Surda"	27	08	01
LEANDRO, Fúlvia Ventura. Socialização, inclusão e exclusão social e educacional dos surdos: um olhar sobre a identidade dos sujeitos participantes dos projetos EAMES e SAB' 20/06/2017. 134 f. Mestrado em Economia Doméstica. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Viçosa.				
BDTD	Surdez + Identidade Surda	191	120	01

- [FERRARI, Carla Cazelato. Surdez, cultura e identidade: as trajetórias sociais na construção das identidades de indivíduos surdos](#) 20/03/2017. 197 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PLATAFORMA	DESCRIPTOR	TOTAL DA PESQUISA SEM FILTRO	FILTRO (2014 ATÉ 2024)	ESCOLHIDOS
CAPES	"Cidades Educadoras" AND "Inclusão"	07	03	00
BDTD	Cidades Educadoras + Inclusão	671	475	00
PLATAFORMA	DESCRIPTOR	TOTAL DA PESQUISA SEM FILTRO	FILTRO (2014 ATÉ 2024)	ESCOLHIDOS
CAPES	"Cidades Educadoras" AND "Libras"	00	00	00
BDTD	Cidades Educadoras + Libras	147	117	00
PLATAFORMA	DESCRIPTOR	TOTAL DA PESQUISA SEM FILTRO	FILTRO (2014 ATÉ 2024)	ESCOLHIDOS
CAPES	"Cidades Educadoras" AND "Identidade Surda"	00	00	00
BDTD	Cidades Educadoras + Identidade Surda	18	16	00
PLATAFORMA	DESCRIPTOR	TOTAL DA PESQUISA SEM FILTRO	FILTRO (2014 ATÉ 2024)	ESCOLHIDOS
CAPES	"Libras" AND " Identidade Surda" AND " Cidade Educadora"	00	00	00
BDTD	Libras + Identidade Surda + Cidade Educadora	08	06	00
PLATAFORMA	DESCRIPTOR	TOTAL DA PESQUISA SEM FILTRO	FILTRO (2014 ATÉ 2024)	ESCOLHIDOS
CAPES	"Autonomia" AND "Surdo"	53	12	02

- LOPES, Ivone Moreira Coelho. Possibilidades para a Construção da Autonomia e Subjetividade da Pessoa Surda' 16/02/2022. 120 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Faculdade de Inhumas-Facmais.

ROQUE, Marcel de Assis. Ressonâncias da “Lei de Libras” para a emancipação e a autonomia do Surdo: reflexões a partir da Educação Sociocomunitária' 19/02/2018. 121 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano de São Paulo.				
BDTD	Autonomia + Surdo	168	130	02
SEQUEIRA, Brenda Teixeira de Oliveira. Da inclusão à cidadania: um estudo sobre o grupo de estudos surdos da UCPEL' 30/10/2015. 114 f. Mestrado em Política Social. Instituição de Ensino: Universidade Católica de Pelotas. BRITO, Rosana de Albuquerque Sá. Desafios da inclusão: vivências de educadores com deficiência ou com surdez' 06/08/2014. 200 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná.				
Total das duas plataformas de pesquisa CAPES E BDTD		1.473	1.138	10

Fonte: o autor, 2024.

A Tabela 1 informa que as pesquisas foram selecionadas nas plataforma da CAPES e BDTD com o propósito de identificar, por meio da leitura flutuante dos resumos dos trabalhos encontrados, que vão auxiliar na escrita do projeto. Informamos que a forma de pesquisar de uma plataforma para outra foi diferente, pesquisa no Catálogo de teses e dissertações da CAPES eram realizadas com o descritor entre “aspas” e AND; já nas as pesquisas realizadas na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre descritores utilizamos o símbolo de + para obter as pesquisas de teses e dissertação.

Podemos destacar que para os descritores ("Cidades Educadoras" AND "Inclusão" e Cidades Educadoras + Inclusão) não foi selecionado nenhum trabalho referente ao nosso tema de pesquisa, o mesmo aconteceu com os descritores ("Cidades Educadoras" AND " Libras" e Cidades Educadoras + Libras) e também com ("Cidades Educadoras" AND "Identidade Surda" e Cidades Educadoras + Identidade Surda) e ("Libras" AND " Identidade Surda" AND " Cidade Educadora" e Libras + Identidade Surda + Cidade Educadora) isso mostra que não há teses e dissertações publicadas até o momento com esses assuntos. Da pesquisa realizada na plataforma da CAPES e BDTD só encontramos publicações para os descritores "Surdez" AND "Comunidade Surda" AND "Libras" (01 publicações) e Surdez + Comunidade Surda + Libras (04 publicações), "Surdez" AND "Identidade Surda"(01 publicações) e Surdez + Identidade Surda (01 publicações) para finalizar as pesquisas "Autonomia" AND "Surdo" (02 publicações) e Autonomia + Surdo (02 publicações). Chegando a um total de 10 publicações as quais já foram mencionadas que serão separadas por categorias, das quais elegemos três categorias conforme nos orienta as pesquisas de Morosini e Fernandes (2015).

Realizada seleção dos 10 trabalhos os quais vão compor as seguintes categorias:

- Categoria 1: Comunidade Surda das quais foram encontradas três pesquisas;
- Categoria 2: Identidade Surda das quais foram encontradas três pesquisas;
- Categoria 3: Autonomia e Emancipação da Pessoa Surda das quais foram encontradas quatro pesquisas;

A verificação exploratória terá início com a categoria 1: Comunidade Surda, na qual foram selecionadas três pesquisas:

- Comunidade Surda: Notas Etnográficas Sobre Categorias, Lideranças e Tensões, da mestre Cibele Barbalho Assêncio (2015);
- TV INES: O protagonismo surdo na produção de conteúdo audiovisual que promove informação, cultura e língua, da mestre Yéssica Lopes Da Silva (2018);
- MATTOS, Alan Marlon de. O protagonismo surdo: A representação da surdez em Crisálida, do mestre Alan Marlon de Mattos (2023).

As pesquisas de dissertações foram analisadas, observadas e debatidas com os seguintes critérios: objetivos, metodologias e resultados. Esses trabalhos foram selecionados porque compartilham um enfoque comum na análise das dinâmicas sociais, culturais e educacionais envolvendo a comunidade surda, se alinham ao objetivo de investigar como a comunidade surda se organiza, interage com a sociedade e constrói seu espaço de protagonismo em diferentes contextos sociais, educacionais e culturais.

Assim, a autora Cibele Barbalho Assensio (2015); com sua dissertação intitulada Comunidade surda: notas etnográficas sobre categorias, lideranças e tensões, tem como objetivo de pesquisa empreender uma análise de um campo discursivo das práticas que conferem à surdez o estatuto de particularidade linguística e cultural. A autora realizou um estudo bibliográfico dos percursos históricos relativos à surdez. A qual enfatiza acompanhar o percurso de líderes surdos em espaços variados foi fundamental para revelar uma normatividade na qual a surdez é afirmada e performatizada em termos de língua e cultura (Assensio, 2015, p. 06).

Contudo para finalizar sua pesquisa a autora cita:

Ao longo da pesquisa, líderes surdos mostraram-se fundamentais para a afirmação e performatização da surdez em termos de língua e cultura. A maneira como se comunicam em suas falas públicas, as categorias que mobilizam, bem como sua própria presença física, exemplificam de maneira muito clara certa dinâmica que envolve a modalidade de comunicação gestual-visual vinculada à surdez. (Assensio, 2015, p. 180).

O trecho citado pela autora Cibele Assensio destaca a importância dos líderes surdos como agentes fundamentais na construção, afirmação e expressão da surdez em termos de língua e cultura, bem como na representatividade dentro da comunidade surda. Enfatizando desta forma a comunidade surda em seus espaços na afirmação de sua identidade, de sua liderança, na mobilização de sua cultura, na dinâmica gestual – visual.

Já a autora Yéssica Lopes da Silva (2018) com sua dissertação intitulada TV INES: O protagonismo surdo na produção de conteúdo audiovisual que promove informação, cultura e língua, tem como objetivo principal buscar compreender como são elaborados os programas e os conteúdos audiovisuais pensados e executados pela TV Ines, uma Web TV estatal aberta, vinculada

ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Segunda a autora Silva (2018) a pesquisa desenvolvida neste trabalho adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a produção de uma TV pública e bilíngue na internet, especificamente a TV Ines. Diferentemente de estudos quantitativos, que focam em dados numéricos como índices de audiência, este estudo privilegia a análise dos fenômenos sociais e culturais envolvidos na construção da TV voltada para a comunidade surda.

Nesse contexto, a TV Ines surge como uma importante ferramenta capaz de informar e entreter o público surdo, bem como ajudá-lo a tornar-se protagonista na elaboração e produção de conteúdo para o canal na Web. Ela é uma importante e inovadora ferramenta pública e acessível, aberta a novas possibilidades de construção de conhecimento e valorização tanto da língua quanto da cultura surda no Brasil, que atende, ainda, o público ouvinte na internet. (Silva, 2018, p. 99).

Analisando a pesquisa, podemos esclarecer que a TV Ines é uma ferramenta de grande importância para a comunidade surda, especialmente porque muitos surdos crescem em ambientes onde a língua de sinais não é utilizada, como em suas próprias famílias e nos espaços escolares. Grande parte dos surdos são filhos de pais ouvintes que não sinalizam, o que resulta em uma restrição do acesso à língua visual durante o período de desenvolvimento. Essa barreira linguística impede que o surdo se comunique plenamente e compreenda o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, a TV Ines desempenha um papel fundamental ao oferecer conteúdos acessíveis e voltados para as necessidades da comunidade surda. Por meio de sua linguagem bilíngue e inclusiva, a TV Ines torna informações de áreas como saúde, educação e política mais claras e compreensíveis para essa minoria linguística. Assim, ela não apenas promove a inclusão, mas também amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania para as pessoas surdas.

Para finalizar, verificamos a dissertação do autor Alan Marlon de Mattos (2023) com o título de O protagonismo surdo: A representação da surdez em Crisálida, em relação a pesquisa o autor argumenta que reflete o protagonismo surdo e a representação da surdez em uma narrativa midiática, com o objetivo de compreender como a cultura surda tem sido evidenciada pela mídia.

Mattos (2023) cita que, para a compreensão dos objetivos propostos, bem como responder à questão norteadora da pesquisa, traçamos um percurso metodológico a partir da análise da narrativa seriada, concluindo-se que a série apresenta a cultura surda e as diferentes experiências e vivências desse povo, contrapondo discursos ouvintistas e estereotipados acerca da surdez. Contudo esta pesquisa busca entender a maneira como a cultura surda tem sido representada na mídia, por meio da análise da narrativa seriada intitulada Crisálida (2020), para, dessa forma, entender como o protagonismo Surdo é representado e como são problematizadas questões de identidade, alteridade e representação do povo Surdo, para si mesmo e para a sociedade.

O autor ainda enfatiza, que a série denominada Crisálida, escolhida como objeto desta pesquisa, estreou em 26 de setembro de 2019, na TV Cultura. É a primeira série dramática bilíngue (Libras/Português) produzida no Brasil e, devido à grande repercussão que obteve por parte do

público e da imprensa, passou a fazer parte do catálogo de um dos maiores canais de streaming do país, a Netflix. Na narrativa, são retratados os desafios cotidianos enfrentados pelos Surdos em uma sociedade majoritariamente ouvinte, bem como as relações familiares, sociais e psicológicas vivenciadas pelos sujeitos Surdos. Toda a história é sinalizada, ou seja, a todo momento a Língua de Sinais é evidenciada.

Contudo podemos analisar que a pesquisa faz menção a série *Crisálida* a qual trouxe visibilidade para as vivências e desafios enfrentados pelos surdos em uma sociedade predominantemente ouvinte. A narrativa aborda questões essenciais, como os desafios cotidianos dos surdos, suas relações familiares, sociais e psicológicas, e expõe as barreiras que enfrentam para se integrar plenamente à sociedade. Além disso, a série destaca a importância da Língua de Sinais, pois toda a história é sinalizada, valorizando Libras como meio de comunicação e expressão cultural da comunidade surda.

Por meio dessa abordagem inclusiva, *Crisálida* não apenas promove a representatividade da comunidade surda, mas também educa a sociedade ouvinte, incentivando reflexões sobre inclusão, acessibilidade e o respeito às diferenças linguísticas e culturais. É uma obra que contribui para a valorização da cultura surda e para o fortalecimento de sua identidade.

Encerrando essa categoria abordamos que os três trabalhos analisados contribuem significativamente para a valorização da comunidade surda ao explorar diferentes aspectos que promovem sua visibilidade, inclusão e protagonismo social, cultural e educacional. Cada um deles aborda dimensões complementares, destacando a importância da representatividade e da acessibilidade para os surdos em diversos contextos. Esses trabalhos promovem a valorização da comunidade surda ao evidenciar sua cultura, língua e protagonismo em diferentes esferas. Eles reforçam a importância da inclusão e da acessibilidade para a superação de barreiras históricas e estruturais, ampliando a conscientização sobre a diversidade linguística e cultural. Ao mesmo tempo, esses estudos servem como instrumentos de transformação social, ao valorizar a identidade surda e incentivar práticas mais inclusivas na sociedade.

Dando continuidade nos debates, apresentamos as pesquisas da categoria 2: Identidade Surda, na qual foram selecionadas três pesquisas:

- Teoria histórico-cultural e as consequências da patologização da surdez na vida dos surdos: aquisição tardia da Libras e dificuldades para a constituição da identidade surda do mestre Lindomar Lindolfo Steffen (2022);
- Socialização, inclusão e exclusão social e educacional dos surdos: um olhar sobre a identidade dos sujeitos participantes dos projetos EAMES e SAB da mestre Fúlvia Ventura Leandro (2017);
- Surdez, cultura e identidade: as trajetórias sociais na construção das identidades de indivíduos surdos de doutora Carla Cazelato Ferrari (2017).

A reflexão trazida por Steffen (2022) é fundamental para entendermos a importância de dar voz e visibilidade aos autores surdos, reconhecendo suas contribuições sem criar qualquer tipo de hierarquia. Essa postura valoriza a diversidade cultural e convida tanto ouvintes quanto surdos a se

identificarem com a pesquisa, fortalecendo o interesse pela cultura surda. Essa abordagem inclusiva reforça a necessidade de ampliar nosso conhecimento e respeito sobre essa realidade, o que é essencial para uma sociedade mais justa e plural.

Pela autora Steffen, quando o autor for surdo, será descrito com essa informação. Deixo claro que, em nenhum momento, tenho a intenção de criar hierarquias na construção do texto, mas de trazer à luz autores que compõem obras bibliográficas importantes e que, às vezes, não são re/conhecidos. Espero que pessoas ouvintes e surdas, ao lerem esse trabalho, se identifiquem e fortaleçam o propósito da pesquisa, para que, cada vez mais, se torne necessário conhecer a cultura surda. (Steffen, 2022, p. 18).

Ao elaborar um trabalho sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a identidade surda, é essencial que o texto não apenas traga uma perspectiva acadêmica, mas também promova uma conscientização acerca da importância de valorizar a cultura surda e a independência das pessoas surdas. Isso significa que ouvintes e surdos devem se sentir incluídos na pesquisa e capazes de se conectar com a proposta apresentada.

Frequentemente, as investigações sobre a surdez e a LIBRAS são tratadas sob a ótica da deficiência, deixando de lado o reconhecimento de uma cultura rica, com sua própria identidade e linguagem. Destacar autores da comunidade surda ou que abordam tópicos menos explorados na academia pode enriquecer a compreensão da cultura surda de maneira mais autêntica e abrangente. Com essa perspectiva, o seu trabalho não apenas defende a integração da cultura surda, mas também instiga tanto surdos quanto ouvintes a ponderarem sobre a função da sociedade na promoção dessa cultura. A proposta de estimular a identificação do leitor com o que é apresentado é impactante, já que estabelece um ambiente de empatia e entendimento correspondente.

A pesquisa da autora Fúlvia Ventura Leandro, (2017) tratou de um estudo sobre a percepção dos surdos e seus familiares sobre a surdez, bem como a socialização, inclusão e exclusão social e educacional dos surdos, considerando as influências da Libras na constituição das identidades dos surdos participantes dos projetos *Ensino, Aprendizagem e Metodologias de Ensino para Surdos – EAMES* e *Sala de Aprendizagem Bilíngue – SAB*. Nesta investigação, buscou-se verificar se os surdos assumiam ou negavam a identidade surda e compreendiam a influência da Libras na inclusão dos surdos na sociedade. A pesquisa de campo possibilitou desvelar importantes aspectos da visão dos surdos e de suas famílias sobre a identidade surda. (Leandro, 2017, p.98).

Diante dessas classificações, pode-se perceber que as identidades surdas são complexas e dinâmicas, estando sempre em construção, pois os surdos assumem diferentes identidades e, dependendo do contexto social, adquirem ou rejeitam as características impostas pelo grupo a que pertencem. Essas identidades surdas são alvo de permanentes discussões, principalmente porque há surdos que utilizam a língua de sinais, que constitui um dos fatores da identidade surda; e há também os

surdos que se representam a partir da cultura ouvinte como, por exemplo, os surdos implantados. (Leandro, 2017, p. 24).

As pessoas surdas adotam diversas identidades conforme o ambiente em que se encontram. Isso é fundamental para compreender como fatores externos, como a cultura surda e a cultura ouvinte, moldam a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e que os outros têm dele. Um surdo pode sentir-se parte de uma comunidade surda ao utilizar a Libras e participar de espaços culturais voltados para surdos, mas, em outras situações, pode adotar posturas e comportamentos vinculados à cultura ouvinte. É especialmente comum entre pessoas surdas implantadas, que frequentemente se identificam mais com a cultura auditiva. Essa explicação ressalta que a identidade é algo dinâmico, caracterizada por um processo de negociação constante entre várias influências.

Na dissertação, *Surdez, cultura e identidade: as trajetórias sociais na construção das identidades de indivíduos surdos* (2017), a autora Carla Cazelato Ferrari considera que os dados relativos às características dos lugares, em ambiência econômica, cultural, social educacional - que apresentam tanto singularidades próprias de cada localidade como regularidades relacionadas às estruturas e mecanismos dos espaços sociais e presentes nas condições objetivas de existência dos agentes - compõem o espaço de coexistência de posições sociais e princípios de pontos de vista.

Essa investigação permitiu que a autora constasse que, embora a professora e a escola declarassem que a abordagem era a do bilinguismo (língua de sinais e português escrito), a heterogeneidade na composição dos alunos (alguns usuários da língua de sinais, outros da fala e outros com perda auditiva mais moderada) fez com que a professora fizesse uso dos mais distintos meios de comunicação (verbal, libras, notação matemática, gráfica, plástica e corporal), divergindo assim da orientação bilíngue para surdos, a qual afirmavam utilizar. Identificou também a ausência do uso da língua escrita a partir do contexto em que estava inserida, desfavorecendo a ressignificação das palavras e o despertar do interesse e curiosidade dos alunos. Observou também redução do significado das palavras e em alguns casos interferindo na construção dos sentidos, (como a tradução da palavra “meteorito” para o sinal de “pedra”) e leitura mecânica dos textos nas atividades de compreensão, sem propor reflexão sobre o assunto tratado. (Ferrari, 2017, p. 68).

É fundamental que os surdos aprendam a língua falada ou a Libras, pois isso é essencial para que compreendam melhor o mundo ao seu redor. A proposta ideal é que a Libras seja a língua prioritária no processo educativo, assegurando que os alunos surdos possam acessar todo o conhecimento de maneira plena, utilizando sua língua natural. Na prática, a professora frequentemente recorre a diversos métodos de comunicação, como anotações visuais e expressões corporais, para facilitar o aprendizado dos alunos surdos, sempre enfatizando a importância da Libras.

Para finalizar o estudo e análise das pesquisas selecionadas apresentamos a categoria 3: Autonomia e Emancipação da Pessoa Surda na qual foram selecionadas quatro pesquisas:

- Possibilidades para a construção da autonomia e subjetividade da pessoa surda do mestre Ivone Moreira Coelho Lopes (2022);
- Ressonâncias da “Lei de Libras” para a emancipação e a autonomia do surdo: reflexões a partir da educação sociocomunitária do mestre Marcel de Assis Roque (2018);
- Da inclusão à cidadania: um estudo sobre o grupo de estudos surdos da UCPEL do mestrado Brenda Teixeira de Oliveira Sequeira (2015);
- Desafios da inclusão: vivências de educadores com deficiência ou com surdez de doutora Rosana de Albuquerque Sá Brito (2014).

Na dissertação, realizada pela autora Ivone Moreira Coelho Lopes (2022) foi realizado um estudo teórico de cunho bibliográfico em livros, periódicos, em teses e dissertações com intuito de contextualizar o tema e buscar argumentações que ajudassem na compreensão da relação com o saber e da constituição da subjetividade e da autonomia da pessoa surda.

Para (Lopes, 2022) afirma, no terceiro capítulo argumentou-se sobre a pessoa surda na relação com o saber, a constituição da subjetividade e da autonomia com base nos autores estudados. E no quarto capítulo, a análise de três obras filmicas, peculiares à temática da surdez e E seu nome é Jonas (1979), O Milagre de Anne Sullivan (2000) e O Som do Silêncio (2019) proporcionou compreensões que respondem à questão problematizadora. É interessante ressaltar que foram nos detalhes das cenas filmicas relatadas, que se visualizam os motivos e os elementos que levam a pessoa surda a construir sua subjetividade e autonomia.

Para compreender o objeto desse estudo, faz-se necessário buscar por meio de uma investigação qualitativa, respostas que respaldam as categorias de análise inerentes a esse objeto. Conforme justificado anteriormente, o motivo que levou a essa pesquisa a partir da questão problema, permitiu estabelecer as seguintes categorias de análise: a pessoa surda; relação com o saber escolar; subjetividade e autonomia da pessoa surda. (Lopes, 2022, p. 23).

Ao sujeito surdo enquanto membro de uma comunidade linguística e cultural própria, cuja identidade é marcada pela experiência da surdez e pelo uso da Libras como principal meio de comunicação. Como respeito a pessoa surda forma sua identidade, suas emoções e sua autopercepção no mundo. A pesquisa qualitativa permite investigar a construção da subjetividade com base nas interações sociais, culturais e familiares, além de observar o crescimento da autonomia individual e social dos surdos, levando em conta a importância da aquisição de uma linguagem visual e da integração na comunidade surda. É fundamental avaliar como o acesso à informação e à educação em Libras influencia sua independência e habilidade de participar ativamente da sociedade.

Para incitar uma reflexão (Roque, 2018); sobre a imposição do ensino da Libras nas licenciaturas, pois tangencia, novamente, o encaminhamento da Surdez por uma via de especificidade técnica. Daí os riscos, para o reconhecimento do Surdo como minoria linguística-cultural, de reduzirem-se toda a complexidade de uma língua, e sua cultura, a tecnicismos idiomáticos. E, em

nosso entender, essa reflexão ainda tem sido pouco encaminhada, ou seja, facilmente encontram-se elogios e destaque para a “Lei de Libras”, sendo que a reflexão crítica sobre essa ainda é escassa.

Com relação ao primeiro exemplo, assim se expressa:

À coleta dos dados, na pesquisa qualitativa, está imbricada na sua análise, que, na pesquisa em tela teve como marcos teóricos os estudos culturais da Surdez, já explanados anteriormente, e a Educação Sociocomunitária. As duas dimensões da Educação, a social e comunitária, são utilizadas com referência a um processo de formação coletivo, compartilhado, que busque o bem comum, favorecendo a organização de grupos e comunidades. (Roque, 2018, p. 70).

Este estudo examina os efeitos da promulgação da Lei n.º 10.436/2002, chamada de “Lei de Libras”, na vida dos indivíduos surdos. A Lei de Libras oficializou a Língua Brasileira de Sinais - Libras como um modo legítimo de comunicação e expressão em território nacional, resultando em impactos importantes no acesso à educação, à cidadania e à autonomia das pessoas surdas.

Da análise dos documentos do Grupo de Estudos Surdos da UCPel e da reflexão sobre os relatos das entrevistas, depreendemos que a Universidade Católica de Pelotas foi lugar pioneiro de inclusão surda, cujas forças de suas ações foram propulsoras de uma inclusão de surdos que ultrapassou às salas da universidade promovendo mais do que acesso e inclusão acadêmica. (Sequeira, 2015, p.58).

Um professor do curso de Pedagogia que participava das reuniões propôs a formalização do grupo como um “Grupo de Estudos”. A ideia foi levada à Graça (diretora das licenciaturas) que “deu todo apoio!”. Com essa anuência, os docentes e o intérprete fizeram o que Fátima denominou de “projquinho”, de maneira carinhosa. As atividades propostas pelo Grupo foram permeando os espaços institucionais e criando uma atitude mais inclusiva na Universidade. (Sequeira, 2015, p. 61).

Este projeto iniciou a realização de diversas atividades na universidade, incluindo encontros, palestras e eventos sobre Libras e a cultura surda. Essas iniciativas não só ampliaram a compreensão da comunidade acadêmica acerca da surdez, mas também incentivam uma postura mais inclusiva no espaço universitário, ajudando na formação de futuros educadores mais capacitados para atuar com estudantes surdos.

Para (Brito, 2014, p. 51), o autor mostra a necessidade de um novo olhar para a pessoa com deficiência ou com surdez e para seu contexto familiar, salientando a necessidade de uma orientação de especialistas para o desafio que precisam enfrentar. É preciso saber lidar com a criança com deficiência ou surdez, pois a forma como o contexto familiar interage com a criança é fundamental para o seu desenvolvimento. Alguns pais procuram negar a existência do filho, outros tentam enfrentar a realidade.

No contexto do presente estudo, que trata de pessoas com deficiência ou com surdez, a influência das famílias se faz presente inclusive sobre a aceitação pelos participantes de suas próprias características, sobre a busca de caminhos para aprenderem a conviver em harmonia com suas condições físicas e sensoriais, e sobre a superação dos preconceitos a que ainda estão sujeitos na sociedade. Desta forma, reforça-se, é imprescindível que os pais busquem/recebam completa compreensão sobre a condição que os filhos apresentam, sobre as possibilidades dos mesmos, e sobre como o ambiente familiar pode contribuir para o desenvolvimento dos filhos. (Brito, 2014, p. 122).

As políticas públicas voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência, em especial aquelas que são surdas, devem expandir seu foco, não se restringindo apenas ao indivíduo, mas também considerando o ambiente familiar, que exerce uma função fundamental no desenvolvimento e na autonomia desses indivíduos. A surdez não é apenas uma condição isolada, mas uma característica que influencia toda a dinâmica familiar e social, e sua aceitação e compreensão pela família são fundamentais para a inclusão plena. Famílias que possuem uma boa compreensão sobre a surdez e que têm acesso a apoio psicológico e educacional, tanto para os pais quanto para os filhos surdos, costumam se envolver de maneira mais ativa no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras, no desenvolvimento de estratégias de comunicação e na promoção da inclusão social da pessoa surda. Esse engajamento familiar é essencial para criar um ambiente doméstico que favoreça o aprendizado e a adaptação, além de proporcionar um suporte emocional significativo para que a pessoa surda enfrente os desafios do cotidiano com confiança.

A sociedade desempenha um papel igualmente crucial na inclusão de pessoas surdas. A adaptação de espaços públicos e privados para garantir a acessibilidade, a formação de profissionais capacitados para lidar com a surdez e a promoção de uma cultura de respeito e empatia são aspectos fundamentais para que a pessoa surda tenha igualdade de oportunidades e participação ativa na sociedade. A implementação de políticas públicas eficazes deve incluir medidas para garantir que a comunicação seja acessível em todos os âmbitos, desde a educação até o mercado de trabalho, e que as barreiras atitudinais e físicas sejam quebradas.

Ao se considerar a surdez como uma característica natural da diversidade humana, ao invés de um obstáculo, e ao envolver tanto a família quanto a sociedade nesse processo de inclusão, é possível proporcionar uma vida mais digna e autônoma para as pessoas surdas. A promoção de um ambiente familiar e social inclusivo não apenas favorece a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as pessoas, independentemente de suas condições, possam exercer seus direitos plenamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a centralidade da Língua Brasileira de Sinais – Libras na construção da identidade e da autonomia de sujeitos surdos, especialmente quando inserida em contextos educativos comprometidos com a inclusão e o respeito à diversidade linguística e cultural. Ao investigar a produção acadêmica sobre o tema no recorte de uma década, foi possível constatar que, embora haja avanços significativos no reconhecimento da Libras como língua legítima e como instrumento de mediação do conhecimento e da cultura surda. Os dados apontam que, quando a Libras é efetivamente incorporada às práticas pedagógicas, ela potencializa não apenas o processo de aprendizagem, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade surda. A língua de sinais deixa de ser apenas um meio de comunicação e se consolida como base estruturante da subjetividade e da participação social desses indivíduos. A autonomia do sujeito surdo, por sua vez, está intrinsecamente ligada ao reconhecimento de sua língua, cultura e modos próprios de ser e estar no mundo.

A ausência de estudos que associam diretamente a temática da surdez ao conceito de cidade educadora aponta para um campo fértil de investigação e intervenção. Considerando que a cidade educadora se propõe a ser um espaço aberto à diversidade, à inclusão e ao protagonismo dos sujeitos, torna-se urgente ampliar o debate sobre como essa perspectiva pode acolher, fortalecer e promover políticas e práticas educativas que incluam, de forma significativa, a comunidade surda.

Esta pesquisa não apenas reafirma a importância da Libras no processo formativo de sujeitos surdos, como também propõe uma ampliação do olhar sobre a educação inclusiva, a partir de uma compreensão que valorize a pluralidade linguística e cultural como condição essencial para a construção de cidades verdadeiramente educadoras.

O percurso teórico realizado aqui não se encerra neste trabalho, mas abre caminhos para novas investigações e práticas que fortaleçam a ideia de uma educação verdadeiramente inclusiva, crítica e transformadora. Que as cidades possam, cada vez mais, se comprometer com essa missão, promovendo espaços onde todas as vozes faladas ou sinalizadas tenham lugar, visibilidade e respeito.

REFERÊNCIAS

- ASSÊNSIO, Cibele Barbalho. Comunidade surda: notas etnográficas sobre categorias, lideranças e tensões. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, São Paulo, 2015.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRITO, Rosana de Albuquerque Sá. Desafios da inclusão: vivências de educadores com deficiência ou com surdez. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- FERRARI, Carla Cazolato. Surdez, cultura e identidade: as trajetórias sociais na construção das identidades de indivíduos surdos. 2017. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

KARNOPP, Lodenir Becker. A aquisição da linguagem por crianças surdas: a importância da língua de sinais. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LEANDRO, Fúlvia Ventura. Socialização, inclusão e exclusão social e educacional dos surdos: um olhar sobre a identidade dos sujeitos participantes dos projetos EAMES e SAB. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

LOPES, Ivone Moreira Coelho. Possibilidades para a construção da autonomia e subjetividade da pessoa surda. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Inhumas – Facmais, Inhumas, 2022.

MATTOS, Alan Marlon de. O protagonismo surdo: a representação da surdez em Crisálida. 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2023.

MOROSINI, M. FERNANDES, C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Revista da Educação. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROQUE, Marcel de Assis. Ressonâncias da “Lei de Libras” para a emancipação e a autonomia do surdo: reflexões a partir da educação sociocomunitária. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2018.

SEQUEIRA, Brenda Teixeira de Oliveira. Da inclusão à cidadania: um estudo sobre o grupo de estudos surdos da UCPEL. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015.

SILVA, Yéssica Lopes da. TV INES: o protagonismo surdo na produção de conteúdo audiovisual que promove informação, cultura e língua. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

STEFFEN, Lindomar Lindolfo. Teoria histórico-cultural e as consequências da patologização da surdez na vida dos surdos: aquisição tardia da Libras e dificuldades para a constituição da identidade surda. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

Recebido em: 5 de março de 2026.

Aprovado em: 17 de maio de 2026.

ⁱ Delcimar Filipin. Mestrando em Educação - PPGEDU/URI-FW, 2024, Especialista em Libras; Professor do Ensino Superior na UCEFF – Unidade Central de Educação em Faculdade, Itapiranga – SC; Assistente Técnico Pedagógico na EEB São Miguel, São Miguel do Oeste – SC; Professor de Libras na Faculdade Unintese – Santo Ângelo – RS, Brasil.
E-mail: delcimarf9@gmail.com

ⁱⁱ Camila Aguilar Busatta. Doutora em Química; Professora Permanente do PPGEDU/URI.
E-mail: aguilar@uri.edu.br